

# A história da produção de impressos em Braille para deficientes visuais em Patos de Minas

*The history of producing Braille prints for the visually impaired in Patos de Minas*

**Jordana Alves da Mata**

Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo (UNIPAM).

E-mail: [jordanaam@unipmam.edu.br](mailto:jordanaam@unipmam.edu.br)

**Wesley Sebastião de Almeida**

Professor orientador (UNIPAM).

E-mail: [wesleysa@unipam.edu.br](mailto:wesleysa@unipam.edu.br)

---

**Resumo:** Este trabalho visa a compreender a história da produção de impressos em Braille para os deficientes visuais em Patos de Minas e a condição de acesso desse público à informação jornalística, suas dificuldades e lacunas. Os conceitos e técnicas de jornalismo foram utilizados em pesquisas documentais e bibliográficas com o objetivo de analisar a frequência de produção de conteúdo, o seu material e se a quantidade impressa é suficiente para suprir as necessidades informacionais do deficiente visual. Entre as considerações, observou-se que a produção de conteúdo impresso em Braille em muitas instituições e bibliotecas de Patos de Minas é baixa, o que restringe o acesso à mídia por esse público e os limita a estarem inseridos de forma completa na sociedade.

**Palavras-chave:** Deficientes visuais. Braille. Jornalismo. Acessibilidade.

**Abstract:** This work aims to understand the history of Braille print production for the visually impaired in Patos de Minas and the condition of this public's access to journalistic information, its difficulties and gaps. Newspaper concepts and techniques were used in documentary and bibliographic research to analyze the frequency of content production, its material and whether the printed quantity is sufficient to meet the information needs of the visually impaired. Among the considerations, it was observed that the production of printed content in Braille in many institutions and libraries in Patos de Minas is low, which restricts access to the media by this audience and limits them to being fully inserted in society.

**Keywords:** Visually impaired. Braille. Journalism. Accessibility.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A partir do preceito de que o acesso à informação para atender as necessidades sociais e políticas foi legalizado como direito na Constituição Federal Brasileira, é importante pesquisar historicamente como é o acesso do deficiente visual à produção impressa em Braille em Patos de Minas.

O deficiente visual se mantém em uma busca constante de adquirir formas para conquistar a sua maior independência. Além disso, é um ser com capacidade crítica e reflexiva, que demanda formas adequadas para se informar. Para isso, é necessário que haja materiais disponíveis em Braille ou falados para que a informação se torne acessível a esse público. Portanto, é importante pesquisar historicamente como é o acesso do deficiente visual à produção impressa em Braille em Patos de Minas.

Comunicar faz parte da natureza humana, gera interação, conhecimento e reflexão. Para estar incluído na sociedade, o deficiente visual tem necessidades em relação ao consumo de informações providas de impressos em Braille. Por meio de acervo de impressos (catálogos, livros, jornais, revistas, atlas, almanaques e documentos oficiais), é possível verificar quando o método de escrita Braille chegou à cidade de Patos de Minas, seu desenvolvimento e expansão para o público de deficientes visuais, assim como a sua atuação nos dias de hoje, sua facilidade de acesso, números disponíveis e incentivo.

Pela análise documental dos impressos em Braille, é possível verificar seus conteúdos, relevância e se há um número significativo que atenda às necessidades de informação e educação do público em questão.

De acordo com a Fundação Dorina Nowill para Cegos, a deficiência visual pode ser definida como

[...] a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência: Cegueira – há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita. Baixa visão ou visão subnormal – caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais (FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS, [2015?]).

Ou seja, os termos “deficiência visual” e “pessoa com deficiência visual” são compreendidos em sentido extensivo, sendo utilizados para designar tanto as pessoas cegas quanto as pessoas com baixa visão.

O deficiente visual, portanto, tem necessidades informacionais iguais às dos videntes, sendo necessários materiais em Braille, que é o formato acessível que permite a sua tarefa de leitura e conseqüentemente, o seu acesso à informação.

Portanto, o presente trabalho tem como objeto de estudo analisar o conteúdo impresso historicamente em Patos de Minas para o deficiente visual e verificar o seu crescimento e atualização.

Estar bem informado e ter acesso a conteúdo educacional através de meios que permitam isso são pré-requisitos para a inclusão. Inclusão social é o conjunto de ações que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independentemente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos (SIGNIFICADOS, 2017).

A partir deste conceito, o presente trabalho se justifica pela importância em pesquisar o sistema de escrita Braille em Patos de Minas, sua contribuição para

permitir que o deficiente visual consiga ler, escrever e se manter informado. Conforme colocado por Souza e Manoel (2008, p. 8):

Para pessoas com cegueira ou visão subnormal a efetivação do ato de leitura se dá no acesso às fontes de informação utilizando a escrita Braille, "livro falado" e os sistemas leitores de documentos eletrônicos desenvolvidos para as pessoas que têm acesso às tecnologias de comunicação e informação (SOUZA; MANOEL, 2008.).

A garantia ao acesso à informação para atender às necessidades sociais e políticas foi legalizada como direito na Constituição Federal Brasileira. No Capítulo I, artigo 5º, consta que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade" (BRASIL, 1988).

No inciso XIV do mesmo artigo consta que "é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional".

Uma sociedade inclusiva tem o compromisso com as minorias e deve não só promover pequenas mudanças em ambientes físicos, como também contribuir para a formação do intelecto destes.

Dessa forma, averiguar a produção de impressos em Braille em Patos de Minas, se os seus números e variedades são suficientes ou escassos e a importância que a sociedade dá à promoção do acesso desse público a estes conteúdos é essencial.

A pesquisa se justifica ainda por analisar criticamente o conteúdo dos impressos em Braille, os tipos de impressão desse sistema de escrita e como é o seu acesso atualmente em associações, escolas, bancas de jornais, bibliotecas e instituições de ensino superior de Patos de Minas.

O trabalho contribuirá cientificamente por problematizar e analisar questões sobre os impressos direcionados ao deficiente visual, o acesso à informação, a história e a atualidade do sistema de escrita Braille. Além disso, possibilitará salientar que a informação tem o papel de satisfazer necessidades sociais e políticas dos indivíduos e deve estar presente para todos, sem distinção.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Ao falar em inclusão social, é imprescindível entender esse conceito como uma forma de todos terem condições de realizar atos comuns que os envolvam na sociedade. A adaptação de impressos para o Braille é uma forma de permitir que o deficiente visual tenha acesso a conteúdos informacionais em seu cotidiano. O Estatuto da Pessoa com Deficiência diz:

Art. 1º - É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais

por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015).

O Braille foi o pioneiro na adaptação para atender os deficientes visuais. Criado por um jovem cego, chamado Louis Braille, em 1825, na França, o Braille é um código de leitura e escrita tátil, que faz parte de seis pontos chamados célula Braille. Eles são numerados em duas colunas, de cima para baixo. Na coluna da esquerda, contam-se 1, 2, 3, e, na coluna da direita, contam-se 4, 5, 6. Esse sistema ficou reconhecido como marco da conquista da integração dos deficientes visuais na sociedade. As diferentes disposições e o número dos pontos resultam em 63 combinações e símbolos Braille, sendo esses o alfabeto, os números, as notas musicais, os símbolos matemáticos e químicos.

A escrita braille foi criada na França, por Louis Braille, no século XIX, e, ainda que poucos o saibam, o Brasil foi um dos primeiros países a adotar o sistema, impulsionado pelo médico francês a serviço da corte brasileira, Dr. Xavier Sigaud, que, com o apoio de D. Pedro II, foi um dos fundadores e o primeiro presidente do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, inaugurado no Rio de Janeiro em 17 de setembro de 1854, e que viria, mais tarde, a tornar-se o Instituto Benjamin Constant, referência nacional para a inclusão de pessoas com deficiência visual. (FONTANA, 2006, p.2)

O Braille se torna essencial para o deficiente visual devido à possibilidade de maior independência que o sistema de leitura tátil permite, tornando o ato de leitura como algo comum a esse público.

Sua invenção estabelece relação de equivalência com o advento da escrita comum, pois não há forma mais direta e autônoma de um cego ter acesso a um texto impresso a não ser pelo Sistema Braille, pela oportunidade de escrever e ler o que escreveu com independência, ou seja, o livro em Braille está para um cego assim como um livro em tinta está para um vidente. (JESUS, 2009, p.414)

Portanto, estudar a história do Braille na cidade de Patos de Minas, desde os primeiros documentos, livros, jornais ou revistas neste formato, traz contribuições para a análise da existência, da produção, do conteúdo e da importância desses produtos para o deficiente visual.

Segundo as normas brasileiras, por meio da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, acessibilidade é:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Quando o deficiente visual tem acesso à informação por meio de meios adequados, ele exerce a condição de sua cidadania, ou seja, faz valer os seus direitos

constitucionais sem precisar de outras pessoas para ajudá-lo. Para isso, há a necessidade de alternativas que garantam seu acesso à informação, principalmente àquelas adequadas a esse público especificamente, como os impressos em Braille.

O acesso à informação é assegurado pela Carta Magna, sendo um dos pontos-chave para o exercício da cidadania, pois garante o conhecimento e a participação mais efetiva na vida em sociedade. Atualmente, vive-se em uma época em que a pessoa é valorizada pelo que sabe e domina (MATOS; LEMOS; SILVA, 2017).

A autora Chauí (2011) explica que, independentemente do estatuto econômico ou das dependências sociais, quanto mais volume e informações o indivíduo possui, mais ele participa da vida em sociedade.

O jornal impresso teve origem na Europa. Sua história iniciou-se com os *avisis romanos*, que funcionavam como relatórios com mensagens que circulavam entre o imperador e as províncias.

O primeiro impresso brasileiro foi o jornal oficial, que era produzido pela Imprensa Régia. A Coroa portuguesa o coordenava. No início da mídia impressa no Brasil, as características desses periódicos eram de extrema opinião, linguagem panfletária com uma ideologia política forte e feitos artesanalmente.

Na prensa gráfica, eram gravados números e letras, pontuações que juntos formavam palavras e textos. Todos esses elementos eram unidos e organizados por linhas que respeitavam uma página e permitiam a produção de textos impressos.

A Bíblia de 42 linhas (e 1.465 páginas) foi o primeiro livro impresso e o início de uma revolução na disseminação de informações. Contando com vários meses necessários para a iluminura e encadernação, pode-se afirmar que a impressão foi terminada em 1455. Pela primeira vez na História, foi possível reproduzir um mesmo livro em tantos exemplares. (GONTIJO, 2004, p. 182).

Aos poucos, os produtos impressos foram se modernizando e se tornando objeto de uso para obtenção de informação, educação e entretenimento.

Portanto, é preciso explorar os objetos de pesquisa a fim de se verificar sua eficiência para o público em questão e delimitar o seu valor na história de impressos para deficientes visuais em Patos de Minas.

### 3 METODOLOGIA

Este artigo visa a analisar como o Braille surgiu em Patos de Minas, e o conteúdo jornalístico produzido nesse tipo de escrita, além de demonstrar a importância de um instrumento de comunicação, como a mídia jornalística impressa para os deficientes visuais, que permite a esse público o acesso a diversos assuntos, o que o auxilia em sua inserção na sociedade.

A pesquisa foi realizada inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica para levantamento de dados pertinentes ao tema.

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um

texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. (STUMPF, 2006, p. 51)

A pesquisa bibliográfica foi feita via internet e em autores que têm contribuições sobre o tema em questão, para se analisar a relevância de se produzir material impresso para deficientes visuais e como é o acesso à informação por parte deste público. Além disso, buscou-se entender de que forma o Estado garante ao deficiente visual o acesso à informação e à sua igualdade na sociedade.

Outro método também utilizado foi o de análise documental, que, segundo Moreira (2008, p. 271), “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim”. É um método que permite a busca, em bibliotecas, em escolas, em livrarias e em associações, de todo o material impresso o qual estão passando por uma análise que promove a descrição, caracterização, identificação, organização e avaliação. O objetivo desta técnica realizada com os documentos é verificar sua utilidade, modificações, comparações de documentos antigos com atuais, relevância de conteúdo, número de disponibilidade e variedade.

O *locus* da pesquisa é em entidades de Patos de Minas que ofereçam conteúdos impressos em *Braille*, como o Centro de Apoio Pedagógico a Pessoas com Deficiência Visual (CAP), Associação dos Deficientes Visuais de Patos de Minas (ADV), Biblioteca João XXIII, Biblioteca Central do Centro Universitário de Patos de Minas e livrarias de Patos de Minas.

#### 4 RESULTADOS

De acordo com a pesquisa, a Associação dos Deficientes Visuais de Patos de Minas (ADV) e o Centro de Apoio Pedagógico a Pessoas com Deficiência Visual (CAP) recebem trimestralmente, duas revistas: a Revista Brasileira para Cegos e a Revista Pontinhos. Além disso, são recebidas algumas doações de livros infantis em *Braille*.

A Revista Brasileira para Cegos (RBC), produzida pelo Instituto Benjamin Constant, é voltada ao público adulto e publicada apenas em *Braille* desde 1942. A partir da edição 492 (ano 2000), a RBC passou a ter o conteúdo disponibilizado no site, em formato txt, que permite a impressão em *Braille*. Para isso, é necessário que o usuário baixe o programa *Braille Fácil* e que possua uma impressora própria para esse sistema de escrita.

Os exemplares da revista são distribuídos para todo o território nacional e para 21 países da América do Sul, África e Europa. O conteúdo presente é voltado tanto para notícias voltadas ao deficiente visual, quanto para informações pertinentes a todos. Utilizando-se como base a edição nº 548, que possui 77 páginas, constatou-se que seu interior é composto por sumário, editorial e editoriais divididas em Crônicas, Pensamentos, Biografias, Maravilhas do Mundo, Vida e Saúde, Culinária, Nossa Casa, Humor e o Espaço do Leitor.

A Revista é toda feita em papel tamanho A3, com gramatura 120g/m<sup>2</sup> e conta uma capa escrita apenas em tinta, na qual estão escritos o título, o seu ano de fundação, o mês e o número. No centro da capa, há uma imagem da sede do Instituto Benjamin

Constant. Na parte inferior, a capa conta com o nome dos órgãos responsáveis por sua produção (MEC- Ministério da Educação e IBC – Instituto Benjamin Constant); o tipo de publicação, que é de informação de cultura, e a informação de que é editada na Divisão de Imprensa Braille. A parte inferior ainda contém a frase: Livros impressos em Braille: uma questão de direito

A Revista conta com texto de escritores famosos, como Tati Bernardi, que carrega uma linguagem humorística e de fácil compreensão. Os textos da revista que contam com expressões específicas de um local ou de um grupo de pessoas possuem um vocabulário localizado abaixo do texto, explicando, de forma clara, tais expressões.

A Revista Pontinhos também é produzida pelo Instituto Benjamin Constant, com o mesmo padrão de distribuição da Revista Brasileira para Cegos, porém é destinada ao público infanto-juvenil. Além de poesias e textos em prosa de autores consagrados, a revista traz passatempos e curiosidades para crianças. As editorias são divididas em Seção Infantil e Seção Infanto-juvenil. De acordo com a edição 364, que possui 64 páginas, a Seção Infantil é composta pelas editorias Cantigas de Rodas; Trava-línguas; Cordel; Histórias para ler e contar; Leio, Logo Escrevo e a Seção Infanto-Juvenil é composta pelas editorias Quebra-Cuca; Você Sabia; Vamos Rir; Historiando; Cuidando do corpo e da Mente; Leio, Logo Escrevo; Tirinhas e Espaço do Leitor. A revista possui linguagem simples e conteúdo diversificado, que proporcionam uma leitura fácil, dinâmica e lúdica para o deficiente visual.

O material da revista possui o mesmo padrão utilizado pela Revista Brasileira para Cegos. A diferença é que a sua capa possui a escrita em tinta e em Braille. O seu interior é todo em escrita Braille, com diagramação simples e texto corrido em Braille.

A associação e o centro possuem diversos livros doados por organizações. De acordo com a Presidente do CAP, o livro “O último a chegar é...” é um dos favoritos das crianças e adolescentes. O livro infanto-juvenil possui escrita Braille e texto em tamanho aumentado para quem possui baixa visão. Suas páginas são coloridas, com muitas ilustrações e fala sobre como fazer reciclagem de aparelhos celulares e baterias, por meio de uma história de adolescentes em uma praia.

Outro *locus* da pesquisa foi a Biblioteca João XXIII, que possui um acervo com cerca de 35 mil livros. O único livro em Braille disponível na Biblioteca é a Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989, portanto o material está desatualizado. A biblioteca conta com três exemplares, doados por um deputado. O livro possui capa dura em cor vermelha com o título “Constituição do Estado de Minas Gerais”, escrito em cor amarelo, somente em tinta. A Constituição do Estado de Minas Gerais é a Lei político-jurídica maior no âmbito do estado sob a Constituição Nacional e Leis do Congresso Nacional e foi promulgada pela Assembleia Constituinte Estadual de 1989 no dia 21 de setembro de 1989. O livro possui cerca de 300 páginas em Braille.

A livraria Nobel, localizada em Patos de Minas, não possui nenhum livro em Braille disponível. Apenas a coleção infantil “Um mundinho para todos” está disponível para encomenda. As livrarias “Livraria Espirita Ondina Vieira”, “Cia de Livros Barcelos e Oliveira” e “Betel” também não possuem nenhum material em Braille disponível para compra.

Outros documentos analisados foram livros disponíveis na Biblioteca Central do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). A biblioteca em questão

recebeu seu primeiro livro em Braille no ano 2000 e, desde então, tem feito esforços para receber e produzir material em Braille no sentido de suprir as necessidades de seus alunos com deficiência visual.

Em 2012, a instituição passou a produzir seus próprios livros em Braille, traduzindo livros de literatura para o Braille, por meio dos programas. Porém, não produz mais conteúdo por não ter mais alunos deficientes visuais atualmente.

A Biblioteca conta com uma impressora em Braille e um acervo de 257 exemplares em Braille disponíveis para empréstimo, sendo o maior acervo de Patos de Minas.

A biblioteca possui uma grande variedade de gêneros literários:

Gênero	Nº de Títulos	Nº Exemplares
Literatura e Retórica	146	146
Literatura Brasileira e Portuguesa	3	3
Geografia/História/Disciplinas Auxiliares	11	12
Literatura Brasileira	7	7
Educação Especial	1	31
Informática	1	1
Ciência da Informação	1	1
Publicações Seriadas (Revistas)	9	9
Filosofia	6	6
Psicologia	5	5
Religião	3	3
Sociologia e Antropologia	4	4
Direito	1	1
Administração Pública/Poder Executivo/Arte e Ciência Militar	1	1
Problemas e Serviços Sociais	1	1
Educação	3	3
Costumes, etiqueta, folclore	1	1
Linguagem e Línguas	4	4
Ciências Naturais e Matemática	1	1
Administração e Serviços Auxiliares (Contabilidade, Propaganda e Relações Públicas)	1	1
Arte (Artes, Museus, Planejamento Urbano, Arquitetura, Fotografia e Música)	1	1
Artes Recreativas, Esportes, Jogos Atlético, Educação Física, Ginástica	1	1
<b>Total Geral de Títulos: 225</b>	<b>Total de Exemplares: 257</b>	

CD- ROOM

Literatura e Retórica	1
Publicações Seriadas – Revistas	4
<b>Total:</b>	<b>5</b>

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Dorina, que possui cerca de 3200 livros em Braille, em fonte ampliada, falados ou digitais acessíveis, o gênero mais lido em 2017 foi o de literatura estrangeira, na categoria romance. Livros de autores consagrados como Nicholas Sparks, E. L. James e John Green estão na lista dos dez livros mais lidos da Dorinoteca, biblioteca da fundação.

A Biblioteca Central do Unipam conta com mais de 140 livros de literatura. Um dos títulos de destaque de literatura estrangeira é “A Divina Comédia”, escrito pelo autor italiano Dante Alighieri. O livro foi impresso pela Fundação Dorina Nowill para Cegos em 2002 e é composto por dois volumes. A sua capa é composta por escrita em tinta colorida e em Braille, contando com o nome do título, o volume, o ano de publicação e a autorização da Editora Scipione. A sua capa é de papel couché e o seu interior é constituído de folhas em papel tamanho A3, com texto corrido somente em Braille por todo o seu interior. A obra é composta por poemas escritos no século XIV, em que o próprio protagonista é o poeta Dante Alighieri, que percorre uma viagem entre três instâncias completamente distintas - o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. As poesias são divididas em cantos, que, no total, são 33.

Outra obra do gênero de literatura estrangeira disponível na Biblioteca Central é “O Grande Gatsby”, do autor norte-americano Francis Scott Key Fitzgerald. A obra foi traduzida pelo Setor de Educação Especial do Unipam e é dividida em duas partes, em espiral, com papel tamanho A3, composta por capa em tinta preto e branco. O livro foi produzido pela biblioteca em 2016. A obra de romance foi publicada em 1925, e a história passa-se em Nova Iorque e na cidade de Long Island durante o verão de 1922, e é uma crítica ao “Sonho Americano”. O romance relata o caos da Primeira Guerra Mundial e foi uma obra de muito sucesso em todo o mundo, tornando-se filme em 2013.

A obra “Harry Potter e a Ordem da Fênix” também está disponível na Biblioteca, sendo composta por 21 partes, impressa pela Fundação Dorina Nowill para Cegos em 2007, que segue a Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura. A sua capa é impressa em tinta colorida e em Braille e o seu interior é todo composto apenas de Escrita em Braille. A obra também é em tamanho A3 de papel e faz parte de uma das obras mais famosas da escritora inglesa Joanne Rowling, conhecida como J. K. Rowling. Harry Potter e a Ordem da Fênix é o quinto livro da coleção, o qual contém sete livros que contam as aventuras de um menino bruxo que vai para uma escola de magia e bruxaria. A coleção é um sucesso mundial e todos os livros viraram filmes. É um livro voltado para o público infanto-juvenil, mas conquistou todas as idades. A obra em tinta já foi traduzida em 79 idiomas e distribuída em 200 países.

O catálogo da biblioteca também é composto por outro título de grande sucesso mundial, a obra “O Segredo”, da escritora australiana Rhonda Byrne. O seu conteúdo é baseado na lei da atração e afirma que o pensamento positivo pode criar resultados de mudança de vida, como o aumento da felicidade, da saúde e da riqueza. O livro tornou-se um best-seller e vendeu mais de 19 milhões de cópias em todo o mundo e foi traduzido para outros 44 idiomas. A edição em Braille é composta por quatro partes e possui capa em tinta colorida. Assim como as outras obras, sua capa é de papel couché e interior é feito de papel A3.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se constatou na pesquisa, a Biblioteca Central do Centro Universitário de Patos de Minas é o maior acervo de materiais em Braille de Patos de Minas, oferecendo materiais diversos como revistas, títulos como a Bíblia Sagrada e Atlas Geográfico, entre outros. Portanto, o local oferece uma grande variedade de conteúdo por meio de material recebido por doações ou produzido pela própria instituição.

Já a Biblioteca João XXIII, de um acervo de 35 mil livros, possui apenas um em Braille, o que demonstra praticamente a inexistência de materiais em Braille disponíveis para empréstimo, o que afeta o acesso do deficiente visual aos impressos.

O recebimento de material informacional pela Associação dos Deficientes Visuais de Patos de Minas (ADV) e o Centro de Apoio Pedagógico as Pessoas com Deficiência Visual (CAP) é relativamente baixo, já que recebem apenas duas revistas a cada três meses. Uma delas é voltada para o público adulta e a outra, para o público infanto-juvenil. Já os livros de gênero literário são voltados apenas para o público infanto-juvenil, o que exclui os adultos desse tipo de leitura.

Nas livrarias de Patos de Minas, os materiais em Braille são praticamente inexistentes. Das quatro livrarias consultadas, apenas uma possui material para ser encomendado. Portanto, não há nenhum material de pronta entrega, o que exclui o deficiente visual de ter fácil acesso a conteúdo literário como os videntes têm.

É necessário contribuir para que o deficiente visual esteja presente em todos os processos comunicacionais. Vivemos na atual sociedade da informação, em que o acesso à informação é essencial para que o ser humano consiga interagir e ter conhecimento. É muito importante reconhecer o papel que a mídia desenvolve na atual realidade.

É por meio dos canais de comunicação que a população tem acesso à informação e formam suas opiniões e reflexões. Uma vez que as leis já dizem que todos são iguais sem distinção de raça ou de credo, a mídia como poder deve incentivar o acesso à informação pelas minorias e adaptar os seus canais para que todos consigam estar inseridos na comunicação em sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Estatuto da Pessoa com Deficiência. Planalto, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 06 mar. 2018.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2011.

FONTANA, M. V. L.; NUNES, V. **Educação e inclusão de pessoas cegas: da escrita Braille à internet**, 2006. Disponível em:  
[http://w3.ufsm.br/alemdavisao/publica/braille\\_internet.pdf](http://w3.ufsm.br/alemdavisao/publica/braille_internet.pdf). Acesso em: 05 mar. 2018.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. **O que é deficiência?** São Paulo, [2015?]. Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/o-que-e-deficiencia/>. Acesso em: 06 mar. 2018.

GONTIJO, Silvana. **Livro de Ouro da comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

JESUS, P. S. Sistema Braille e semiótica: a representação tátil do universo imagético. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM. **Anais [...]**, maio 2009, Londrina. Disponível em:  
[http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/JESUS\\_pATRICIA.pdf](http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/JESUS_pATRICIA.pdf). Acesso em: 06 mar. 2018.

MATOS, E. J. S.; LEMOS, R. B. S.; SILVA, J. L. As tecnologias assistivas para a educação na biblioteca pública Benedito Leite. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 16, n. 1, jan./jun., 2017.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <https://www.significados.com.br/?s=inclusao+social>. Acesso em: 05 mar. 2018

SOUZA, S. C. de; MANOEL, V. de A. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

STUMPF, I. R. C. **Métodos e técnicas em pesquisa e comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.